



# **Conselho Municipal de Educação**

**Piracicaba**

**- SP**

## **ATA - REUNIÃO ORDINÁRIA**

1 Aos dois dias do mês de junho de dois mil e nove, às dezessete horas e  
2 quarenta e cinco minutos, em sua segunda chamada, estiveram reunidos na  
3 sala do Conselho Municipal de Educação os Conselheiros: Sônia Cristina  
4 Ramos, Peterson Rigato da Silva, Aline Ambrosano, Magno Peres  
5 Rodrigues, Elayne Brancalion, Severino Galdi, Fabio Mialhe, Carla  
6 Sappupo Rosados, Maria Luiza Gomes Zolini, Juliana Bueno Bacchin, Nair  
7 Paulino Fujita, Maria Aparecida Villa Nova, Luiz André Filho, Solange  
8 Parisoto Lopes Nappi e como convidado o Secretário Municipal de  
9 Educação Dr. Gabriel Ferrato, para tratar dos seguintes assuntos: 1-  
10 Discussão do Plano Plurianual da Educação (PPA), com o Secretário da  
11 Educação. Antes de iniciarmos os trabalhos do dia a conselheira Nair pede  
12 à presidente Sônia para inverter a pauta iniciando com a entrevista ao Sr.  
13 Secretário. Colocado em votação é aceito por todos os presentes a inversão  
14 da Pauta. Sônia inicia dizendo ao secretário que o CME pode ajudar  
15 colaborando com a SME. O Secretário diz estar à disposição do CME, e  
16 que virá às reuniões sempre que for convidado e que está aberto às  
17 discussões. Sr. Magno pergunta ao secretário sobre os recursos do  
18 FUNDEB que estão sendo utilizados para segurança nas escolas. Prof.  
19 Gabriel diz que a Câmara aprovou o pelotão escolar, visto a necessidade  
20 deste trabalho, o efetivo tem um trabalho diferenciado junto às escolas. Sr.  
21 Magno questiona as páginas do PPA sessenta e um e sessenta e dois, no  
22 que diz respeito aos projetos educacionais que serão desenvolvidos na  
23 SME. Prof. Gabriel responde que o documento citado é apenas  
24 demonstrativo orçamentário e que o projeto no momento é a educação  
25 infantil, com construção de unidades, abertura de vagas e colocar o  
26 professor para ensinar. Faz referências sobre os professores de educação  
27 infantil contratados, que fizeram um estágio na escola e formação na SME  
28 antes de assumirem a sala. Sônia questiona a página sessenta e cinco, sobre  
29 as parcerias das vagas da FATEC, Prof. Gabriel fala que em uma primeira  
30 visão o dinheiro da educação e para a educação, não importa se educação  
31 fundamental, o apoio básico é que venham para a cidade, pois é um ensino  
32 profissionalizante. Sônia diz que a SME destina verba para o cursinho, que  
33 e oferecido aos alunos carentes, sendo uma ótima ação da SME. Sônia  
34 coloca sobre a necessidade de ampliação de vagas no EJA, assim como  
35 Maria Luisa que completa dizendo que para muitas crianças o EJA seria  
36 uma alternativa de alfabetização, já que muitos alunos terminam o ensino  
37 fundamental semi-analfabetos. Prof. Gabriel respondeu que fazer isso seria  
38 admitir um fracasso que ele não concorda que acontece. Maria Luíza diz  
39 que o fracasso está aí e que nunca pensou que, após 44 anos de magistério,

40 visse isso acontecer, tendo que colocar como conclusão de avaliação de  
41 alunos, que não apresentam nenhuma deficiência, que para ter o direito de  
42 se alfabetizar, é esperar, até completar a idade mínima de 14 anos, para se  
43 matricular em classes de EJA. Prof. Gabriel diz que o compromisso central  
44 da educação é que as crianças saiam do quinto ano alfabetizadas; todos  
45 estão atuando, mas o processo é longo. Sônia pergunta sobre as verbas da  
46 construção de unidades infantis, que estão citadas em dois documentos e se  
47 seria correto somar a quantidade de construções. Prof. Gabriel coloca que  
48 deve ter havido um erro na colocação no documento citado e que serão  
49 construídas vinte unidades nos quatro anos de governo, cinco por ano, feito  
50 por vários mecanismos: demanda de zero a cinco anos, olhar social,  
51 audiências com as comunidades, acompanhada com justificativas do  
52 prefeito. Esclareceu que Piracicaba está com o percentual acima dos outros  
53 municípios em atendimento nesta faixa etária. Prof. Gabriel faz uma  
54 comparação entre o FUNDEF e o FUNDEB. Sra. Carla pergunta se a  
55 intenção da SME é acabar com o Bolsa Creche, Prof. Gabriel expõe que a  
56 legislação diz que a educação infantil deverá ser pública, então o setor  
57 público deverá oferecer a vaga e a opção será da comunidade. Sônia  
58 questiona sobre uma verba destinada ao ensino médio, que consta no texto  
59 do PPA. Prof. Gabriel esclarece que deve ser sobre o apoio técnico-  
60 profissionalizante com a FUMEP, e que está colocado de maneira  
61 equivocada, é uma linguagem orçamentária. Sr. Fábio coloca que está no  
62 site e se tem tantos equívocos, podemos ser questionados a respeito desses  
63 valores. Sônia mostra um erro na página oitenta e dois onde o texto diz da  
64 universalização do ensino de quatro a seis anos. Prof. Gabriel diz que o  
65 certo realmente é de quatro e cinco anos. Sr. Fábio diz que as instituições  
66 públicas não se preocupam em falar claramente, com linguagens que se  
67 compreendam. Sônia pergunta sobre a manutenção da rádio FM Municipal,  
68 Prof. Gabriel responde que esta vinculada a SME. Sra. Carla pergunta  
69 sobre o FUNDEB para as filantrópicas, se será possível o convênio, prof.  
70 Gabriel responde que está estudando, e que no momento não tem nada  
71 concreto. Carla complementa falando que a capacitação que os professores  
72 ingressantes receberam foi muito boa. Sr. Severino coloca que o secretário  
73 está há cinco meses a frente da SME, tempo para saber o que fazer,  
74 principalmente em dois aspectos: pedagógico e administrativo e que  
75 gostaria que o secretário discorresse brevemente sobre eles. Prof. Gabriel  
76 diz que o grande desafio no momento é fazer um diagnóstico da rede, pois  
77 o grande problema da educação não é o estrutural e sim a formação  
78 continuada de todo o quadro. Sr. Severino pergunta se com o dinheiro

79 disponível, isso poderá ser feito; prof. Gabriel esclarece que tem clareza em  
80 como gastar este dinheiro, não fará curso para a capacitação de professor  
81 somente para dar certificado, o curso e o professor precisarão ser avaliados,  
82 assim o plano de carreira será por mérito e não somente por certificação.  
83 Sr. Luiz André Filho pergunta ao prof. Gabriel como devemos contribuir  
84 para se ter êxito, prof. Gabriel esclarece que seria o apoio quando estiver  
85 correto e criticar quando achar necessário, não na mídia, que não dá para se  
86 defender, mas através de diálogo. Sr. Luiz André coloca que nós do  
87 conselho queremos contribuir. Elayne diz que precisamos fortalecer a  
88 educação no município, independente da escola ser municipal ou estadual,  
89 o diálogo é muito importante. Prof. Gabriel diz estar aberto a sugestões  
90 para melhorar. Fábio coloca que este é um trabalho de cidadania, um  
91 trabalho intersetorial. Prof. Gabriel expõe que estamos vinculados a  
92 Secretaria da Assistência Social, ao Projeto de Esportes, a Secretaria da  
93 Cultura e a Proposta Pedagógica das escolas deverão ser feitas em conjunto  
94 com as comunidades, para os pais saberem o que irá acontecer na escola.  
95 Elayne diz que isso é possível e depende do gestor das unidades. Sr.  
96 Severino diz que o investimento deve ser no diretor. Prof. Gabriel diz que  
97 qualquer projeto irá para frente se o diretor estiver á frente, e irá promover  
98 cursos de especialização para os diretores e formação para os  
99 coordenadores. Sônia finaliza a participação do Secretário na reunião  
100 pedindo o número de vagas que serão disponibilizadas para os conselheiros  
101 participarem da conferência nacional de educação e que o CME esta  
102 esperando bebedouro que foi pedido no início do ano e galão de água, pois  
103 estamos trabalhando desconfortavelmente. A seguir agradece a participação  
104 do Prof. Gabriel na reunião de hoje. Em seguida dá seqüência na Pauta que  
105 foi invertida. Pelo adiantado da hora, Sônia faz um resumo do andamento  
106 da organização do Encontro de Educação, reiterando a escala de trabalho  
107 dos Conselheiros que comparecerão ao Centro Cívico para ajudar. O  
108 material que serão distribuídos e que seriam arrumados hoje, a Elayne  
109 levará à DRE para que a equipe dela monte as pastas que serão entregues  
110 no credenciamento. Nada mais havendo a tratar, Sônia deu por encerrada a  
111 reunião agradecendo a todos pela colaboração e desejando boa sorte a nós  
112 na quinta feira, início do Encontro. Eu Nair Paulino Fujita, secretariei a  
113 reunião digitei a presente ata, que depois de aprovada será assinada por  
114 mim, pela Presidente e pelos Conselheiros presentes.